

AVALIAÇÃO DE VINTE ACESSOS DE ABÓBORA (*Cucurbita* spp.) A *Phytophthora capsici*.

Lima, M.F.; Sena, L.C.N. de. & Queiróz, M.A. Embrapa Semi-Árido, C.P. 23, 56300-000 Petrolina-PE.

Avaliou-se a resistência de 20 acessos de abóbora (*Cucurbita* spp.), procedentes da Bahia e Maranhão, pertencentes ao BAG da Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE, ao fungo *P. capsici*. O ensaio foi conduzido em casa-de-vegetação, em delineamento de blocos ao acaso, com 3 repetições e 5 plantas por parcela. As cvs. Jacarezinho e Caserta foram utilizadas como padrão de suscetibilidade e 'Seco Melhorada', padrão de resistência intermediária ao fungo. Um isolado de *P. capsici*, obtido de plantas de abóbora com sintomas da doença, foi cultivado em meio V-8 modificado (Fitopatol. Bras., (7):55-61, 1982), sob luz constante, à $23 \pm 1^\circ\text{C}$, por 8 dias. A inoculação foi feita no estádio cotiledonar, 10 dias após o plantio das sementes em solo esterilizado com brometo de metila, pela deposição de 3,0ml de suspensão de inóculo ($6,7 \times 10^4$ zoósporos/ml) no colo de cada plântula. Após a inoculação, as plântulas foram mantidas em casa-de-vegetação à temperatura média de 28°C e 70% de umidade relativa. A avaliação, 7 dias após a inoculação, foi feita segundo escala de notas adaptada (Plant Dis., (75):1048-1050, 1991), onde 0=planta sem sintomas; 1=leve escurecimento da raiz; 3=lesões visíveis na raiz e/ou haste; 5=anelamento na raiz e/ou haste; 7=planta morta. Houve diferença significativa entre os tratamentos, destacando-se os acessos 13 (nota=5,15) e 91-0039 (nota=5,54) que foram estatisticamente diferentes das testemunhas 'Caserta' (nota=7,0) e 'Seco Melhorada' (nota=6,9). O número total de plantas, quanto à reação a *P. capsici*, segundo a escala de notas, ficou assim distribuído: nota 0=3 plantas (0,55%); 1=25 (4,59%); 3=39 (7,18%); 5=34 (6,25%); e, 7=443 (81,43%).